

Demonstrações Contábeis

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

31 de dezembro de 2017
com Relatório do Auditor Independente

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2017

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.....	1
Balanço patrimonial consolidado.....	4
Demonstração consolidada das mutações do patrimônio social.....	6
Demonstração consolidada do plano de gestão administrativa.....	7
Demonstração do ativo líquido por plano de benefícios - benefício definido.....	8
Demonstração das mutações do ativo líquido por plano de benefícios - benefício definido.....	9
Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios - benefício definido.....	10
Demonstração do ativo líquido por plano de benefícios - contribuição definida.....	11
Demonstração das mutações do ativo líquido por plano de benefícios - contribuição definida.....	12
Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios - contribuição definida.....	13
Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	14

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos

Diretores, Participantes e Patrocinadores da

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Salvador – BA

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar (“Entidade”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado (representado pelo somatório de todos os planos de benefícios administrados pela Entidade, aqui denominados de consolidado, por definição da Resolução CNPC nº 8) em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefícios que compreendem a demonstração dos ativos líquidos, da mutação dos ativos líquidos, e das provisões técnicas dos planos para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar em 31 de dezembro de 2017, e o desempenho consolidado e individual por plano de benefícios de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, fiscalizadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.



- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Salvador, 19 de março de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP 015.199/O-6

Henrique Piereck de Sá
Contador CRC PE023398/O-3

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Balço patrimonial consolidado

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	2017	2016
Ativo			
Disponível		579	1.714
Realizável		1.800.810	1.706.168
Gestão previdencial	7	3.134	3.571
Gestão administrativa	8	128	55
Investimentos	9	1.797.548	1.702.543
Fundos de investimento		1.730.270	1.641.923
Investimentos imobiliários		29.569	21.954
Empréstimos e financiamentos		37.709	38.666
Permanente		679	520
Imobilizado		664	520
Intagível		15	-
Total do ativo		1.802.068	1.708.403

	Notas	2017	2016
Passivo			
Exigível operacional	10	7.935	2.828
Gestão previdencial		5.532	1.265
Gestão administrativa		2.348	1.527
Investimentos		55	36
Exigível contingencial	11	41.844	40.848
Gestão previdencial		41.844	40.848
Patrimônio social		1.752.289	1.664.727
Patrimônio de cobertura do plano	12	1.668.155	1.583.628
Provisões matemáticas		1.587.177	1.508.187
Benefícios concedidos		1.003.210	956.388
Benefícios a conceder		583.967	551.799
Equilíbrio técnico		80.978	75.441
Superávit técnico acumulado		80.978	75.441
Fundos	13	84.134	81.098
Fundos previdenciais		41.484	40.988
Fundos administrativos		39.998	38.036
Fundos dos investimentos		2.652	2.074
Total do passivo		1.802.068	1.708.403

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstração consolidada das mutações do patrimônio social
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Patrimônio social - início do exercício	1.664.727	1.540.113	8
Adições	228.014	251.960	(10)
Contribuições previdenciais	25.631	24.719	4
Resultado positivo líquido dos investimentos - gestão previdencial	188.862	214.186	(12)
Receitas administrativas	8.951	7.964	12
Resultado positivo líquido dos investimentos - gestão administrativa	3.993	4.749	(16)
Constituição de fundos de investimento	577	342	69
Destinações	(140.452)	(127.346)	10
Benefícios	(127.746)	(112.473)	14
Constituição líquida de contingências – Gestão previdencial	(1.725)	(4.794)	(64)
Despesas administrativas	(10.981)	(10.079)	9
Acréscimo no patrimônio social	87.562	124.614	(30)
Provisões matemáticas	78.991	127.638	(38)
Superávit técnico do exercício	5.537	(2.517)	120
Fundos previdenciais	495	(3.482)	(86)
Fundos administrativos	1.962	2.633	(25)
Fundos dos investimentos	577	342	69
Patrimônio social - final do exercício	1.752.289	1.664.727	5

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstração consolidada do plano de gestão administrativa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Fundo administrativo do exercício anterior	38.036	35.403	7
Custeio da gestão administrativa	12.944	12.712	2
Receitas	12.944	12.712	2
Custeio administrativo da gestão previdencial	8.707	7.699	13
Taxa de administração de empréstimos e financiamentos	239	264	(9)
Resultado positivo líquido dos investimentos	3.993	4.749	(16)
Outras receitas	5	-	(100)
Despesas administrativas	(10.982)	(10.079)	9
Administração previdencial	(8.478)	(7.446)	14
Pessoal e encargos	(4.075)	(3.349)	22
Treinamentos/congressos e seminários	(215)	(231)	(7)
Viagens e estadias	(165)	(159)	4
Serviços de terceiros	(1.401)	(1.007)	39
Despesas gerais	(1.757)	(1.764)	(0)
Depreciações e amortizações	(120)	(108)	11
Tributos	(689)	(793)	(13)
Outras despesas	(56)	(35)	60
Administração dos investimentos	(2.504)	(2.633)	(5)
Pessoal e encargos	(1.158)	(1.241)	(7)
Treinamentos/congressos e seminários	(34)	(122)	(72)
Viagens e estadias	(54)	(47)	15
Serviços de terceiros	(405)	(400)	1
Despesas gerais	(729)	(688)	6
Depreciações e amortizações	(17)	(15)	13
Tributos	(99)	(114)	(13)
Outras despesas	(8)	(6)	33
Sobra da gestão administrativa	1.962	2.633	(25)
Constituição do fundo administrativo	1.962	2.633	(25)
Fundo administrativo do exercício atual	39.998	38.036	5

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstração do ativo líquido por plano de benefícios – benefício definido
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Ativos	541.416	548.148	(1)
Disponível	16	539	(97)
Recebível	9.359	10.150	(8)
Investimento	532.041	537.459	(1)
Fundos de investimento	518.642	526.544	(2)
Investimentos imobiliários	11.689	8.678	35
Empréstimos e financiamentos	1.710	2.237	(24)
Obrigações	36.302	35.870	1
Operacional	609	674	(10)
Contingencial	35.693	35.196	1
Fundos não previdenciais	7.097	6.967	2
Fundos administrativos	6.693	6.962	(4)
Fundos dos investimentos	404	5	7.930
Ativo líquido	498.017	505.311	(1)
Provisões matemáticas	379.207	395.188	(4)
Superávit técnico	80.978	75.441	7
Fundos previdenciais	37.832	34.682	9
Apuração do equilíbrio técnico ajustado			
Equilíbrio técnico	80.978	75.441	7
Ajuste de precificação	42.083	44.962	(6)
Equilíbrio técnico ajustado	123.062	120.403	2

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstração das mutações do ativo líquido por plano de benefícios - benefício definido
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Ativo líquido - início do exercício	505.311	486.668	4
Adições	46.867	65.809	(29)
Contribuições	16	33	(51)
Resultado positivo líquido dos investimentos - gestão previdencial	46.851	65.776	(29)
Destinações	(54.161)	(47.166)	15
Benefícios	(50.615)	(41.178)	23
Constituição líquida de contingências - gestão previdencial	(1.235)	(4.268)	(71)
Custeio administrativo	(2.311)	(1.720)	34
Acréscimo (decréscimo) no ativo líquido	(7.294)	18.643	(139)
Provisões matemáticas	(15.981)	25.793	(162)
Fundos previdenciais	3.151	(4.633)	(168)
Superávit técnico do exercício	5.537	(2.517)	(320)
Ativo líquido - final do exercício	498.017	505.311	(1)
Fundos não previdenciais	7.097	6.967	2
Fundos administrativos	6.695	6.962	(4)
Fundos dos investimentos	402	5	7.930

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios - benefício definido
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Provisões técnicas	534.722	541.186	(1)
Provisões matemáticas	379.207	395.188	(4)
Benefícios concedidos	372.465	387.952	(4)
Benefício definido	372.465	387.952	(4)
Benefício a conceder	6.742	7.236	(7)
Benefício definido	6.742	7.236	(7)
Equilíbrio técnico	80.978	75.441	7
Resultados realizados	80.978	75.441	7
Superávit técnico acumulado	80.978	75.441	7
Reserva de contingência	71.518	75.441	(5)
Reserva para revisão de plano	9.460	-	(100)
Fundos	38.236	34.687	10
Fundos previdenciais	37.832	34.682	9
Fundos dos investimentos - gestão previdencial	404	5	7.970
Exigível operacional	609	674	(10)
Gestão previdencial	598	672	(11)
Investimentos - gestão previdencial	11	2	469
Exigível contingencial	35.693	35.196	1
Gestão previdencial	35.693	35.196	1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstração do ativo líquido por plano de benefícios - contribuição definida
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Ativos	1.258.304	1.158.729	9
Disponível	483	907	(47)
Recebível	33.774	31.457	7
Investimento	1.224.047	1.126.365	9
Fundo de investimento	1.170.168	1.076.660	9
Investimentos imobiliários	17.880	13.276	35
Empréstimos e financiamentos	35.999	36.429	(1)
Obrigações	11.129	6.279	77
Operacional	4.977	627	694
Contingencial	6.152	5.652	9
Fundos não previdenciais	35.553	33.143	7
Fundos administrativos	33.304	31.074	7
Fundos dos investimentos	2.249	2.069	9
Ativo líquido	1.211.622	1.119.307	8
Provisões matemáticas	1.207.970	1.112.999	9
Fundos previdenciais	3.652	6.308	(42)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstração das mutações do ativo líquido por plano de benefícios - contribuição definida
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Ativo líquido - início do exercício	1.119.306	1.016.311	10
Adições	176.333	180.795	(2)
Contribuições	34.322	32.385	6
Resultado positivo líquido dos investimentos - gestão previdencial	142.011	148.410	(4)
Destinações	(84.017)	(77.800)	8
Benefícios	(77.131)	(71.294)	8
Constituição líquida de contingências - gestão previdencial	(490)	(527)	(7)
Custeio administrativo	(6.396)	(5.979)	7
Acréscimo no ativo líquido	92.316	102.995	(10)
Provisões matemáticas	94.972	101.845	(7)
Fundos previdenciais	(2.656)	1.150	(331)
Ativo líquido - final do exercício	1.211.622	1.119.306	8
Fundos não previdenciais	35.553	33.143	7
Fundos administrativos	33.304	31.074	7
Fundos dos investimentos	2.249	2.069	9

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios - contribuição definida
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Provisões técnicas	1.225.001	1.127.655	9
Provisões matemáticas	1.207.970	1.112.999	9
Benefícios concedidos	630.745	568.436	11
Contribuição definida	630.745	568.436	11
Benefício a conceder	577.226	544.563	6
Contribuição definida	577.226	544.563	6
Saldo de contas - parcela Patrocinador(es)	255.045	238.781	7
Saldo de contas - parcela Participantes	322.181	305.782	5
Fundos	5.901	8.377	(30)
Fundos previdenciais	3.652	6.308	(42)
Fundos dos Investimentos - gestão previdencial	2.249	2.069	9
Exigível operacional	4.977	627	694
Gestão previdencial	4.934	593	732
Investimentos - gestão previdencial	43	34	26
Exigível contingencial	6.152	5.652	9
Gestão previdencial	6.152	5.652	9

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar (“FAELBA” e ou “Entidade”) é uma Entidade Fechada de Previdência Privada, sem fins lucrativos, localizada à Avenida Tancredo Neves, 450, sala 3.302, Caminho das Árvores, Salvador-BA, constituída em 31 de outubro de 1974, sob a forma de fundação, por prazo indeterminado, com autonomia administrativa e financeira, autorizada a funcionar por meio da Portaria nº 1.681, de 6 de julho de 1979, publicada no DOU de 10 de julho de 1979, processo MPAS nº 301.855/79.

A Entidade obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência Social, por meio da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC) e às resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional (CMN) divulgadas pelo Banco Central do Brasil, tendo como órgão fiscalizador a Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, estando disciplinada pela Lei Complementar nº 109/2001 e alterações posteriores.

Na forma de suas disposições estatutárias e regulamentares, a Entidade tem como principal finalidade administrar Planos de Benefícios de natureza previdenciária, patrocinados e/ou instituídos, complementares ou assemelhados aos da Previdência Social e assegurar aos seus Participantes (Ativos, Autopatrocinados, Assistidos e pensionistas) as prestações estabelecidas em seus Planos de Benefícios previdenciários mediante seus respectivos regulamentos.

De acordo com artigo 34 da Lei Complementar nº 109/2001, a FAELBA é uma entidade multipatrocinada que, atualmente, administra dois planos de benefícios previdenciários, quais sejam:

a) Plano de Benefício Definido - BD

Denominado Plano de Benefícios Previdenciários nº 002 (“Plano BD”), registrado no Cadastro Nacional dos Planos de Benefícios (CNPB) da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar - SPPC sob o nº 19.740.005-83, é um plano coletivo, de característica solidária, em que os Participantes e o Patrocinador contribuem para o Plano. Nesse modelo de Plano, o valor do benefício a ser concedido ao Participante encontra-se previamente definido no regulamento e corresponde à média dos salários reais de contribuição (SRC), devidamente corrigidos pelos índices de reajuste salarial do Patrocinador. O Plano BD está fechado à novas adesões desde 30 de setembro de 1998. Além dos Assistidos, o Plano ainda conta com Participantes Ativos remanescentes do processo de migração.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

b) Plano de Contribuição Definida - CD

Para os Participantes do Plano BD, em dezembro de 2010, ocorreu a quitação do Plano BD e consequente suspensão definitiva das contribuições, em decorrência do superávit técnico apurado em 31 de dezembro de 2010, conforme parecer atuarial.

Denominado Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 – FAELFLEX (“Plano CD”), é registrado no Cadastro Nacional dos Planos de Benefícios (CNPB) da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC) sob o nº 19.980.036-47. Nesse modelo de Plano, no momento da filiação do Participante fica definido o valor que ele e o Patrocinador vão contribuir mensalmente. Essas contribuições do Participante e do Patrocinador, acrescidas das rentabilidades mensais, formam a reserva matemática do participante no Plano de Benefício. Esse montante será o suporte para o pagamento dos benefícios, quando o participante reunir as condições para se aposentar. Esse plano encontra-se aberto a novas adesões.

Os recursos de que a Entidade dispõe para cumprir seu principal objetivo são oriundos:

- Das contribuições de suas Patrocinadoras, a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA, a própria FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar e Tracol Serviços Elétricos Ltda. No Plano de Contribuição Definida (CD), para os exercícios findos em 2017 e 2016, as Patrocinadoras COELBA e FAELBA contribuíram com valor igual à contribuição do participante, mais 0,51% (0,51% em 2016) do salário real de contribuição dos Participantes Ativos para benefícios de risco (morte/invalidez), acrescida de 2,00% (2,00% em 2016) para cobertura das despesas administrativas. Para a Patrocinadora Tracol ficou estabelecido o valor igual à contribuição do participante, mais 0,76% (0,76% em 2016) do salário real de contribuição dos Participantes Ativos para benefícios de risco (morte/invalidez), acrescida de 1,41% (1,41% em 2016) para cobertura das despesas administrativas.
- Das contribuições de seus Participantes, em que o Participante do Plano CD no momento da sua filiação dispõe de cinco faixas de contribuição: 50%, 70%, 80%, 90% e 100% do valor base de sua contribuição. Conjuntamente a isso, o Patrocinador passa a contribuir com igual valor, formando a sua reserva matemática.
- Dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos, que obedecem ao disposto na Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, e suas alterações (Resoluções Bacen nº 4.275, de 31 de outubro de 2013 e nº 3.846, de 25 de março de 2010), estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), divulgada pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

b) Plano de Contribuição Definida - CD--Continuação

A Entidade aplica a totalidade de seus recursos e mantém a escrituração de suas receitas e despesas em livros formais capazes de assegurar sua exatidão.

As Patrocinadoras são responsáveis pelo processamento da folha de pagamento dos Participantes Ativos, base para o recebimento das contribuições e pela atualização do cadastro de Participantes, que alimenta os cálculos atuariais para determinação das reservas matemáticas dos Planos de Benefícios administrados pela Entidade.

Em 31 de dezembro de 2017, a Entidade possuía um total de 5.448 (5.335 em 2016) Participantes, conforme composição a seguir:

Plano	Participantes ativos		Participantes assistidos		Pensionistas		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Benefício definido	5	5	681	697	251	239	937	941
Contribuição definida	3.136 ^(*)	2.990 ^(*)	1.375 ^(**)	1.404 ^(**)	-	-	4.511	4.394
	3.141	2.995	2.056	2.101	251	239	5.448	5.335

(*) Este número contempla Participantes em condições de Vinculados, Autopatrocinados e Desligados, Suspensos, Cancelados e Auxílio Doença.

(**) Este número contempla Participantes em condições de pecúlio invalidez convertido em renda.

Perfis de investimento

A FAELBA implantou os perfis de investimento para o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 - FAELFLEX, a partir de março de 2008, possibilitando aos Participantes desse plano, optar por uma das três modalidades de perfis:

- O perfil básico, em que os recursos são aplicados 100% em renda fixa, imóveis, operações com Participantes e estruturados;
- O perfil diferenciado, em que o participante pode optar pela alocação de 10% a 50% da sua reserva matemática em renda variável; e
- O perfil conservador, implantado na FAELBA em janeiro de 2014, aplica 100% do patrimônio em Ativos indexados ao CDI e/ou SELIC em um fundo de renda fixa condominial fechado.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

b) Plano de Contribuição Definida - CD--Continuação

Os três perfis de investimento estão com as seguintes composições acumuladas das reservas em 31 de dezembro de 2017:

<u>Perfil</u>	<u>Qtde de Participantes</u>	<u>Volume de recursos (*)</u>	<u>Rentabilidade (%)</u>
Básico	975	775.487	11,67
Diferenciado	2.395	119.326	26,79
Conservador	1.141	314.126	10,14
	<u>4.511</u>	<u>1.208.939</u>	

(*) Não incluído o saldo de (R\$ 968) relativo à valorização das cotas ainda não incorporadas.

A Administração da Entidade autorizou a conclusão da preparação destas demonstrações contábeis em 19 de março de 2018.

2. Base de preparação

Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades autorizadas e reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPIC), sob a fiscalização e supervisão da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC e em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, especificamente a Resolução MPAS/CNPIC nº 8, de 31 de outubro de 2011, e alterações; e Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE 11. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de Ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da demonstração de resultado e fluxos de caixa. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPC reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade, de forma que a apresentação de Ativos e passivos, observadas as gestões previdencial, administrativa e o fluxo dos investimentos, proporcione informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que a apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC T 19.27.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

2. Base de preparação--Continuação

Apresentação das demonstrações contábeis

Conforme a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e suas alterações, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar apresentam as seguintes demonstrações contábeis:

- Balanço Patrimonial Consolidado – evidencia, quantitativa e qualitativamente, de forma resumida, a posição patrimonial e financeira da Entidade em uma determinada data;
- Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Social (DMPS) – mostra a composição dos elementos que provocaram as alterações ocorridas no patrimônio social do conjunto de planos de benefícios administrados pela Entidade;
- Demonstração das Mutações do Ativo Líquido por Plano de Benefícios (DMAL) – evidencia as modificações sofridas pelo Ativo líquido dos planos de benefícios no exercício;
- Demonstração Consolidada do Plano de Gestão Administrativa (DPGA) – demonstra a atividade administrativa da Entidade, evidenciando a alteração do fundo administrativo;
- Demonstração do Ativo Líquido por Plano de Benefícios (DAL) – evidencia os componentes patrimoniais de cada plano de benefícios; e
- Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios (DPT) – apresenta as provisões técnicas, que é a totalidade dos compromissos dos planos de benefícios previdenciais administrados pela Entidade.

A estruturação contábil e as demonstrações contábeis são apresentadas segregadas em 3 (três) sistemas de gestão distintos, formando um conjunto de informações que caracterizam as atividades destinadas à realização das funções da Entidade, quais sejam:

- Gestão Previdencial - atividade de registro e controle das contribuições, dos benefícios e dos institutos previstos no artigo 14 da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, bem como do resultado do Plano de Benefícios de natureza previdenciária.
- Gestão Administrativa - atividade de registro e de controle das receitas e despesas administrativas, do Ativo permanente, bem como dos fatos inerentes à administração dos Planos de Benefícios; sendo os registros das operações administrativas efetuados em um ambiente contábil denominado Plano de Gestão Administrativa (PGA), cujo patrimônio próprio chamado fundo administrativo, segregado por Plano de Benefícios.
- Fluxo dos investimentos - atividade de registro e controle referente à aplicação dos recursos da gestão previdencial e da gestão administrativa. Tais registros são efetuados em contas específicas dentro de cada gestão.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas e por Plano são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4. Uso de estimativas e julgamentos

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2017, com base no julgamento da Administração para determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações contábeis. Os itens significativos sujeitos às referidas estimativas incluem as provisões matemáticas, calculadas atuarialmente por profissional externo (Nota 12), as contingências cujas probabilidades de êxito foram informadas pelos advogados que patrocinam as ações (Nota 11), a provisão para crédito de liquidação duvidosa, entre outros.

A Administração da Entidade não identificou a existência de informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis. A Administração da Entidade revisa periodicamente as estimativas e premissas. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido à subjetividade inerente ao processo de sua determinação.

5. Base de mensuração

As demonstrações contábeis, consolidadas e por plano, foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto certos Ativos e passivos financeiros, cuja base de mensuração está descrita nas práticas contábeis correspondentes a cada um deles ao longo dessas demonstrações contábeis.

6. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente na preparação das demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Principais práticas contábeis--Continuação

a) Registro das adições, deduções, receitas, despesas, rendas/variações positivas e deduções/variações negativas

As adições e deduções da gestão previdencial, receitas e despesas da gestão administrativa, as rendas/variações positivas e deduções/variações negativas do fluxo de investimentos são escrituradas pelo regime de competência, exceto receitas provenientes das contribuições de Autopatrocinados, registradas pelo regime de caixa.

b) Reservas matemáticas e fundos da gestão previdencial

Para o Plano BD, as reservas matemáticas e os fundos previdenciais são apurados com base em cálculos atuariais procedidos por atuário externo.

Para o Plano CD, as reservas matemáticas são constituídas pelo somatório das reservas individuais dos Participantes. Elas representam os compromissos, acumulados no encerramento do exercício, com benefícios concedidos e a conceder aos Participantes, Assistidos e Pensionistas.

c) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável; e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que refletem as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

As principais provisões e correspondentes práticas contábeis mantidas pela Entidade em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são as seguintes:

i) *Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)*

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base no valor vencido, conforme o número de dias de atraso, atendendo ao disposto no item 11, anexo "A" da Instrução MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, e alterações posteriores.

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa decorrentes de contribuições previdenciais em atraso deve incidir somente sobre o valor das parcelas vencidas.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Provisões--Continuação

ii) *Provisão de férias e 13º salário e respectivos encargos*

Registra as férias vencidas e proporcionais, inclusive o adicional de um terço e o retorno de férias; 13º salários provisionados, segundo o regime de competência, no Plano de Gestão Administrativa – PGA acrescidos dos encargos sociais.

iii) *Provisão para contingências*

Registra o montante das provisões em decorrência de ações judiciais passivas mantidas contra a Entidade. Este montante é atualizado através das informações jurídicas sobre o curso dessas ações, de acordo com a possibilidade de êxito determinada pelos advogados Patrocinadores dos processos.

O registro da provisão é realizado no passivo dos planos, em contrapartida da despesa que lhe deu origem e, existindo depósito judicial, este deve ser registrado no Ativo realizável.

iv) *Provisões matemáticas*

As provisões matemáticas são determinadas com bases atuariais, por e sob a responsabilidade do atuário contratado pela Entidade; e correspondem aos compromissos acumulados no encerramento do exercício, segregados por Plano de Benefício, assegurado aos Participantes ou aos seus Beneficiários, na forma prescrita no regulamento do Plano de Benefícios.

- Benefícios concedidos - correspondem ao valor presente dos benefícios futuros a serem pagos aos Participantes e Beneficiários já em gozo de benefício.
- Benefícios a conceder - registra o valor presente dos saldos dos benefícios a serem pagos aos Participantes da geração atual que, ainda não estejam em gozo de benefício, avaliado de acordo com a nota técnica atuarial.

d) Ativo realizável - fluxo de investimentos

Na gestão dos seus investimentos a Entidade utiliza a estrutura UNIFUNDO, em que os recursos financeiros são aplicados solidariamente entre os Planos de Benefícios e a estrutura MULTIFUNDO, cuja gestão dos recursos financeiros é individualizada por Planos de Benefícios. Os principais critérios de avaliação e de reconhecimento das rendas e deduções são os seguintes:

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Principais práticas contábeis--Continuação

d) Ativo realizável - fluxo de investimentos--Continuação

i) *Créditos privados e depósitos/fundos de investimentos de renda fixa e multimercado*

Os investimentos estão registrados pelo custo, acrescido dos rendimentos auferidos de forma *pro rata* até a data de encerramento do balanço e deduzidos, quando aplicável, das provisões para perdas.

As rendas/variações positivas e deduções/variações negativas da carteira são apropriadas em contas específicas diretamente vinculadas à modalidade de aplicação.

Os títulos pré e pós fixados e com vencimento superior a 365 dias mantidos na carteira até o vencimento consideram a capacidade financeira da Entidade, atestada em parecer atuarial. O critério de avaliação contábil é o da marcação pela curva do rendimento de forma proporcional (*pro rata*) até o vencimento.

Os montantes relativos aos fundos de investimento são representados pelo valor de suas cotas na data-base das demonstrações contábeis. Ativos relevantes alocados desses fundos vêm sendo avaliados a valor de mercado, conforme previsto na Resolução CGPC nº 04/2002 e alterações, e na Instrução CVM nº 438/2006.

ii) *Ações e fundos de investimentos de ações*

As ações adquiridas no mercado à vista são registradas pelo custo de aquisição, acrescido de despesas de corretagem e outras taxas, e avaliadas ao valor de mercado pela cotação de fechamento na data mais próxima à do balanço, na Bolsa de Valores em que a ação tenha alcançado maior liquidez.

Os rendimentos como bonificações, dividendos e juros sobre o capital próprio são apurados pelo regime de competência. A avaliação dos Ativos de renda variável deve ser feita utilizando-se a última cotação diária de fechamento do mercado em que o Ativo apresentar maior liquidez, desde que tenha sido negociado pelo menos uma vez nos últimos 90 (noventa) dias.

Na hipótese de Ativos sem negociação nos últimos 90 (noventa) dias, o valor do título deverá ser avaliado pelo menor entre os seguintes valores: custo de aquisição; última cotação disponível; último valor patrimonial do título divulgado à CVM; ou valor líquido provável de realização obtido mediante adoção de técnica ou modelo de precificação. Os montantes relativos aos fundos de investimento são representados pelo valor de suas cotas na data-base das demonstrações contábeis. Ativos relevantes alocados nesses fundos vêm sendo avaliados a valor de mercado, conforme previsto na Resolução CGPC nº 04/2002 e alterações, e na Instrução CVM nº 438/2006.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Principais práticas contábeis--Continuação

d) Ativo realizável - fluxo de investimentos--Continuação

iii) *Investimentos imobiliários*

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados ao valor decorrente das reavaliações realizadas. As depreciações das construções são calculadas pelo método linear à taxa de 2% ao ano, considerando o tempo de vida útil remanescente estipulada no laudo de avaliação e sua contrapartida é lançada como despesa nos investimentos.

As receitas provenientes dos aluguéis são registradas no resultado, na rubrica "Investimentos imobiliários" na gestão de investimentos.

iv) *Operações com Participantes*

Estão registradas pelo valor atualizado dos débitos dos Participantes oriundos de empréstimos concedidos pela Entidade, deduzidos, quando aplicável, de provisão para perdas na realização desses créditos. Entende-se por valor atualizado, o valor do principal acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos das amortizações mensais.

Os empréstimos a Participantes são remunerados de acordo com os critérios abaixo:

<u>Modalidade</u>	<u>Prazo</u>	<u>Participantes</u>	<u>Taxa de juros 2017</u>	<u>Taxa de juros 2016</u>
Empréstimo pré-fixado	-	Plano BD e CD	-	-
	-		-	-
	-		-	-
Empréstimo pós-fixado (*)	De 1 a 60 meses De 1 a 72 meses	Plano BD Plano CD	INPC + 4,60% a.a.	INPC + 4,60% a.a.
Empréstimo emergencial	Até 12 meses	Plano BD e CD	INPC + 4,60% a.a.	INPC + 4,60% a.a.

(*) Também chamado de empréstimo flutuante

Em novembro de 2015, por determinação do Conselho Deliberativo da FAELBA, foram suspensas novas concessões de empréstimo na modalidade pré-fixada, bem como concessões de empréstimos a Participantes em situação de resgate parcelado.

Taxa de risco

Taxa cobrada mensalmente sobre as parcelas dos empréstimos concedidos a Participantes do Plano CD e, no ato da concessão a empréstimos, concedidos a Participantes do Plano BD para constituição de fundos com a finalidade específica de liquidar o saldo devedor do participante em caso de falecimento.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Principais práticas contábeis--Continuação

d) Ativo realizável - fluxo de investimentos--Continuação

Plano CD

<u>Modalidade</u>	<u>Taxa de risco</u>
Pós-fixado	0,03% a.m.
Emergencial	0% a.m.

Plano BD

<u>Faixa etária na concessão</u>	<u>Taxa de risco</u>		<u>Prazo máximo de amortização</u>	
	<u>Sem aval</u>	<u>Com aval</u>	<u>Pós-fixado</u>	<u>Emergencial</u>
Até 60 anos	0,41%	-	60 meses	12 meses
De 61 a 65 anos	0,80%	-	60 meses	12 meses
De 66 a 70 anos	0,85%	Sim	48 meses	12 meses
De 71 a 75 anos	1,06%	Sim	24 meses	12 meses
Acima de 75 anos	1,34%	Sim	12 meses	12 meses

e) Imobilizado

Estão registrados ao custo de aquisição e direito do uso de *Software*, deduzidos de depreciação e amortização calculada pelo método linear estabelecido em função do tempo de vida útil dos bens às seguintes taxas anuais: 10% para instalações, móveis, utensílios, máquinas e equipamentos; 20% para softwares, computadores e periféricos.

f) Operações administrativas

O patrimônio do PGA é constituído pelas receitas (previdencial, investimentos e diretas), deduzidas das despesas comuns e específicas da administração previdencial e dos investimentos, sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou revertidas ao fundo administrativo. O saldo do fundo administrativo é segregado por Plano de Benefício previdencial, não caracterizando obrigações ou direitos aos Patrocinadores, Participantes e Assistidos dos planos. O critério para determinação do saldo do fundo administrativo está descrito na Nota 13 b).

As fontes de custeio da gestão administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Entidade, e está em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Principais práticas contábeis--Continuação

g) Tributos Federais - Imposto de renda e PIS/COFINS

Em 29 de dezembro de 2004, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.053, que dispõe sobre a tributação dos Planos de Benefícios de caráter previdenciário, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2005, onde o imposto de renda incidiu sobre os benefícios pagos aos Assistidos e o instituto do resgate dos planos da Entidade, de acordo com as regras dispostas na forma da Lei.

7. Realizável da gestão previdencial

Registra os valores a receber e direitos relativos às contribuições de Patrocinadores e Participantes, observando-se o plano de custeio. As contribuições são reconhecidas pelo regime de competência, exceto os registros relativos às contribuições dos Autopatrocinados vinculados ao Plano de Contribuição Definida que são efetuados com base no regime de caixa.

A gestão previdencial em 31 de dezembro de 2017 e 2016 está composta conforme discriminado a seguir:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Outros recursos a receber		
Outros recursos a receber	-	3
Depósitos judiciais/recursais		
Depósitos judiciais	<u>3.134</u>	<u>3.568</u>
	<u>3.134</u>	<u>3.571</u>

8. Realizável da gestão administrativa (PGA)

A composição dos realizáveis da gestão administrativa em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é a seguinte:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Contribuições para custeio		
Responsabilidade de empregados	<u>78</u>	55
Responsabilidade de terceiros	<u>50</u>	-
	<u>128</u>	<u>55</u>

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)

É composto pelos seguintes grupos de contas, cujos saldos consolidados em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são apresentados a seguir:

	2017	2016
Fundos de investimento	1.730.270	1.641.923
Renda fixa	1.041.531	1.047.622
Ações	140.979	112.688
Multimercado	534.707	473.666
Participações	13.053	7.947
Investimentos imobiliários	29.569	21.954
Aluguéis e renda		
Uso próprio	4.636	1.525
Locadas a terceiros	4.841	5.546
Rendas de participações	20.093	14.883
Operações com Participantes	37.709	38.666
	1.797.548	1.702.543

Investimentos por Plano

A Entidade aplica os recursos dos Planos de Benefícios nos segmentos conforme determina a Resolução CMN nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, e estão posicionados em 31 de dezembro de 2017 da seguinte forma:

	BD	CD	PGA	Total
Renda fixa				
Fundos de renda fixa	516.987	472.967	41.460	1.031.414
Multimercados	-	500.362	-	500.362
Renda variável				
Fundos de ações	-	126.310	-	126.310
Investimentos estruturados				
Participações	1.655	11.397	-	13.053
Multimercados	-	34.345	-	34.345
Investimentos no exterior				
Fundos de ações	-	14.669	-	14.669
Renda fixa	-	10.117	-	10.117
	518.642	1.170.168	41.460	1.730.270
Imóveis	11.689	17.880	-	29.569
Operações com Participantes	1.710	35.999	-	37.709
	532.041	1.224.047	41.460	1.797.548

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

Desempenho por segmento de investimentos

Segmentos	Rentabilidade dos Ativos consolidada		Rentabilidade dos Ativos Plano BD		Rentabilidade dos Ativos Plano CD		Rentabilidade dos Ativos PGA	
	% Ano	% Ano	% Ano	% Ano	% Ano	% Ano	% Ano	% Ano
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Renda fixa	10,26	14,00	8,69	13,41	11,11	14,36	10,56	13,72
Renda variável	26,95	25,20	-	-	26,95	25,20	-	-
Investimentos no exterior	23,20	(14,58)	-	-	23,20	(14,58)	-	-
Investimentos estruturados	11,22	11,97	17,27	1,16	10,99	12,57	-	-
Investimentos imobiliários	41,45	7,58	41,45	7,58	41,45	7,58	-	-
Operações com Participantes	6,64	13,49	6,48	14,43	6,67	13,35	-	-
Média do rendimento	11,69	14,32	9,23	13,29	12,88	14,86	10,56	13,72

Investimentos no exterior

Considerando a necessidade de diversificação das estratégias, em maio de 2014, a FAELBA adquiriu cotas de fundos de investimentos no exterior, voltados à atuação global (companhias domiciliadas ou com atividades em países desenvolvidos e com alto crescimento em dividendos) e a mercados desenvolvidos (EUA, Reino Unido, Japão, Canadá, dentre outros). Em linha com a estratégia de diversificação dos investimentos, em outubro de 2017, a FAELBA adquiriu cotas de fundos de investimento no exterior voltados para a renda fixa.

O segmento de investimento no exterior no Plano CD apresentou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o patrimônio de R\$ 24.786 (R\$ 11.627 em 2016).

Em atendimento à Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002 e alterações posteriores e CGPC nº 15, de 23 de agosto de 2005, respectivamente, a composição dos títulos e valores mobiliários são classificados nas seguintes categorias:

i) *Títulos para negociação*

Títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer da data de aquisição, devendo ser precificados a valor de mercado.

ii) *Títulos mantidos até o vencimento*

Títulos e valores mobiliários, exceto ações não resgatáveis, para as quais haja intenção e capacidade financeira da entidade de mantê-los em carteira até o vencimento, estão avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

A composição dos títulos está assim demonstrada em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

i) Títulos mantidos até o vencimento--Continuação

a) Títulos para negociação

Em 31 de dezembro de 2017:

Descrição	Quant	Total	Valor contábil	PGA	BD	CD	Vencimento
		Valor de custo		Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil	
Títulos para negociação	77.110	1.409.962	1.730.270	41.460	518.642	1.170.168	
Fundos de Investimentos	77.110	1.409.962	1.730.270	41.460	518.642	1.170.168	
Renda Fixa	39.137	474.248	645.409	41.460	516.987	86.962	
<u>FEF PGA FUNDO DE</u>							
<u>INVESTIMENTO RF</u>	21	37.978	41.460	41.460	-	-	
LFT	1	10.704	11.139	11.139	-	-	2020 a 2021
LTN	14	9.802	12.363	12.363	-	-	2019 a 2020
NTN-B	2	5.519	5.855	5.855	-	-	2018 a 2055
NTN-F	4	4.054	4.097	4.097	-	-	2021
DEBENTURES	-	3.450	3.555	3.555	-	-	2022
Op Compromissadas	-	4.448	4.449	4.449	-	-	2022
<u>BRADESCO FI RF FEF</u>							
<u>ATUARIAL BD</u>	768	367.731	516.987	-	516.987	-	
LFT	-	200	223	-	223	-	
NTN-B	151	339.603	483.028	-	483.028	-	
NTN-C	4	7.896	13.254	-	13.254	-	
Op Compromissadas	15	14.894	14.898	-	14.898	-	
Cotas de Fundo - HSBC FI REF							
CASH DI	596	4.017	4.017	-	4.017	-	
DEBENTURES	1	1.121	1.590	-	1.590	-	
Tesouraria-Contas a Pagar/Receber	-	-	(23)	-	(23)	-	
TOTAL							
Descrição	Quant	Valor de custo	Valor contábil	PGA	BD	CD	
<u>Ações</u>							
<u>FT FEF CD FIA</u>	2.859	61.420	71.818	-	-	71.818	
Ações	2.809	58.056	68.215	-	-	68.215	
Cotas de Fundo	50	3.363	3.363	-	-	3.363	
Tesouraria-Contas a Pagar/Receber	-	-	239	-	-	239	
<u>Cotas de Fundos Abertos</u>							
BB MM BLACKROCK IE	4.252	6.158	8.542	-	-	8.542	
BNP PARIBAS ACT FFIA	27	7.000	7.104	-	-	7.104	
ICATU VANGUARDA IPC	3.684	9.912	10.806	-	-	10.806	
GARDE DARTA FIC FIM	5.701	9.300	10.744	-	-	10.744	
CAIXA IMA-B5 RF LP	27.275	48.627	66.040	-	-	66.040	
BBM SMID FIC DE FIA	2.429	12.736	12.722	-	-	12.722	
PLURALHEDGE30 FICFIM	4.761	6.000	8.363	-	-	8.363	
JGP INSTITUCIONA FIA	30	4.854	7.755	-	-	7.755	
POLLUX AÇÕES INST I	4.071	6.427	8.777	-	-	8.777	
PIMCO INCOME FIM IE	7.388	10.000	10.117	-	-	10.117	
OCEANA SELECT FICFIA	3.720	7.000	7.203	-	-	7.203	
KONDOR LX FIQ FIM	1.503	2.000	3.268	-	-	3.268	
SAFRA GALILEO INSTIT	29	8.000	11.970	-	-	11.970	
SULAMERICA EXPERTISE	230	2.190	207	-	-	207	
SULAM EXPERTISE II	526	5.000	3.225	-	-	3.225	
VOTO ALLIA EURO EQ G	3.364	4.842	6.127	-	-	6.127	
GAS DIVIDENDOS FIA	1.895	5.000	7.500	-	-	7.500	

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

i) *Títulos mantidos até o vencimento*--Continuação

a) Títulos para negociação--Continuação

Em 31 de dezembro de 2017—Continuação

Descrição	Total		PGA	BD	CD	Vencimento
	Quant	Valor de custo	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil	
Multimercados	14.511	475.203	534.707	-	-	534.707
FEF CD SANTANDER FI MULTIMERCADO	45	144.335	171.595	-	-	171.595
LF	-	2.133	2.646	-	-	2.646
DEBENTURES	2	4.255	4.325	-	-	4.325
LFT	9	67.011	87.984	-	-	87.984
LTN	1	636	936	-	-	936
NTN-B	19	57.775	62.386	-	-	62.386
NTN-F	4	3.212	3.976	-	-	3.976
Op Compromissadas	10	9.292	9.294	-	-	9.294
Opções Futuros	-	21	-	-	-	-
Tesouraria-Contas a Pagar/Receber	-	-	-	-	-	47
ITAU FIM FEF CD	17	90.906	96.001	-	-	96.001
LF	-	19.500	22.333	-	-	22.333
LFT	3	28.865	30.504	-	-	30.504
NTN-B	13	42.521	43.143	-	-	43.143
Opções Futuros	-	20	34	-	-	34
Tesouraria-Contas a Pagar/Receber	-	-	(12)	-	-	(12)
BRADESCO FI MULTIMERCADO FEF CD	730	145.525	155.475	-	-	155.475
Cotas de Fundo - BRAM FI REF CASH DI	632	-	4.256	-	-	4.256
DEBENTURES	1	4.249	4.761	-	-	4.761
LFT	7	55.357	60.493	-	-	60.493
NTN-B	-	185	216	-	-	216
Operações Compromissadas	89	85.729	85.752	-	-	85.752
Opções Futuros	2	6	-	-	-	-
Tesouraria-Contas a Pagar/Receber	-	-	(2)	-	-	(2)

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

i) *Títulos mantidos até o vencimento*--Continuação

a) Títulos para negociação--Continuação

Em 31 de dezembro de 2017--Continuação

Descrição	Quant	Total		PGA	BD	CD	Vencimento
		Valor de custo	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil	
SULAMERICA FAELBA INEMA FI MULT.	1.726	69.136	77.290	-	-	77.290	
Cotas de Fundo de Investimentos - Total	1.706	25.934	25.934	-	-	25.934	
CHE 9 FIDC SEN	1	713	713	-	-	713	
FIDC RCI BRASIL I	1	317	317	-	-	317	
QUEST YIELD FIC FIRF	191	334	334	-	-	334	
ITAU INST ALOCAÇÃO D	207	2.993	2.993	-	-	2.993	
MODAL MULT INST FIF	514	2.503	2.503	-	-	2.503	
SILVERADO 6 SER MAX	1	14	14	-	-	14	
SULAM RF ATIVO FI LP	130	5.067	5.067	-	-	5.067	
SULAM INFLATIE FIRFL	123	4.097	4.097	-	-	4.097	
SUL AMERICA JUROREAL	289	4.556	4.556	-	-	4.556	
SULA EVOLUTION FIM	250	5.338	5.338	-	-	5.338	
DEBENTURES	4	9.358	9.163	-	-	9.163	2018 2024
LF	0	1.500	1.528	-	-	1.528	2020
LFSN	0	10.800	16.400	-	-	16.400	2021 2022
LFT	1	6.591	9.348	-	-	9.348	2020 2021
Opções de Futuros						(31)	
Op Compromissadas	16	14.954	14.958	-	-	14.958	2018
Tesouraria-Contas a Pagar/Receber	-	-	(8)	-	-	(8)	
Referenciado	57	337.884	396.122	-	-	396.122	
FEF VOTORANTIM FI RENDA FIXA CDI	57	337.884	396.122	-	-	396.122	
LFT	41	322.577	380.822	-	-	380.822	2018 2023
Op Compromissadas	16	15.306	15.310	-	-	15.310	2019 2022
Tesouraria-Contas a Pagar/Receber	-	-	(11)	-	-	(11)	
Participações	1	-	13.053	-	1.655	11.397	
Cotas de Fundos - Rio Bravo Energia I FIP	0	-	5.202	-	1.655	3.547	
Cotas de Fundos - Lacan Florestal FIP	0	-	2.799	-	-	2.799	
Cotas de Fundos - Lacan Florestal II FIP	1	-	5.051	-	-	5.051	

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

i) Títulos mantidos até o vencimento--Continuação

a) Títulos para negociação--Continuação

Em 31 de dezembro de 2016:

Descrição	Total		PGA	BD	CD	Vencimento
	Quantidade	Valor de custo	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil	
Títulos para negociação	67.631	1.001.743	1.164.560	38.719	47.667	1.078.173
Títulos públicos	-	-	1.670	-	60	1.610
Títulos públicos federais	-	-	1.670	-	60	1.610
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-	1.670	-	60	1.610
Fundos de investimentos	67.631	1.001.743	1.162.890	38.719	47.607	1.076.564
Renda fixa	715	39.105	84.915	38.719	46.196	-
FEF PGA fundo de investimento RF	24	33.134	38.719	38.719	-	-
LFT	2	10.760	13.917	13.917	-	-
LTN	22	15.667	18.087	18.087	-	-
Op compromissadas LTN-O	-	6.707	6.710	6.710	-	-
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-	5	5	-	-
HSBC FI RF FEF atuarial BD	691	5.971	46.196	-	46.196	-
Cotas de fundo HSBC FI REF CA SH DI	690	-	42.287	-	42.287	-
Debentures	1	5196	3.154	-	3.154	-
Op compromissadas LTN-O	-	775	775	-	775	-
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-	(20)	-	(20)	-
Ações	65.469	174.085	202.038	-	-	202.038
FT FEF CD FIA	2.895	55.663	55.386	-	-	55.386
Ações	2.767	47.773	52.089	-	-	52.089
Cotas de fundo	128	-	7.860	-	-	7.860
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-4.563	-	-	-	(4.563)
Cotas de fundos abertos	62.574	118.450	146.651	-	-	146.651
CAIXA IMA-B5 RRF LP	28.465	48.627	61.328	-	-	61.328
GAS DIVIDENDO FIA	1.895	5.000	6.292	-	-	6.292
BBM VALUA TIONI FIA	7.541	6.500	11.465	-	-	11.465
BNY ARX EXTRA RF	207	1.000	1.583	-	-	1.583
PLURAL EHGE30 FICFIM	4.761	6.000	7.528	-	-	7.528
POLLUX AÇÕES INST I	4.071	6.427	8.116	-	-	8.116
JGP EXPLORER INS FIA	33	4.854	6.273	-	-	6.273
GARDE DARTA FIC FIM	3.274	5.000	5.383	-	-	5.383
BB MM BLA CKROCK IE	4.252	6.158	7.068	-	-	7.068
BBM SMID FIC DE FIA	2.429	6.850	9.385	-	-	9.385
VOTO ALLIA EURO EQ G	3.364	4.842	4.559	-	-	4.559
KODORLX FIQ FIM	1.503	2.000	3.084	-	-	3.084
SULAMERICA EXPERTISE	230	2.190	1.625	-	-	1.625
SULAM EXPERTISE II	526	5.000	2.470	-	-	2.470
SAFRA GALILEO FI MM	23	8.000	10.444	-	-	10.444

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

i) *Títulos mantidos até o vencimento--Continuação*

a) Títulos para negociação--Continuação

Em 31 de dezembro de 2016--Continuação

Descrição	Quantidade	Total		PGA	BD	CD	Vencimento
		Valor de custo	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil	
Multimercados	1.409	391.812	445.645	-	-	445.645	
FEF CD SANTANDER FI MULTIME R CADO	32	134.017	153.627	-	-	153.627	
LF	0	3.033	3.563	-	-	3.563	2017 a 2018
LFT	11	75.755	91.148	-	-	91.148	2017 a 2020
LTN	1	636	812	-	-	812	2019
NTN-B	17	48.031	51.044	-	-	51.044	2017 a 2050
NTN-F	4	3.212	3.717	-	-	3.717	2021 a 2025
Dentures	-	2.242	2.521	-	-	2.521	2019 a 2020
Op compromissadas LTN-O	-	1.108	1.108	-	-	1.108	2018
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-	(16)	-	-	(16)	
ITAU FIM FEF CD	28	147.370	153.658	-	-	153.658	
LF	0	24.000	26.466	-	-	26.466	2017 a 2019
LFT	8	64.830	67.823	-	-	67.823	2017 a 2019
NTN-B	20	58.540	59.383	-	-	59.383	2017 a 2055
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-	(14)	-	-	(14)	
HSBC FIM FEF CD	11	63.424	70.551	-	-	70.551	
Cotas de fundo – HSBC FI REF CASH DI	0	-	1.631	-	-	1.631	
Dentures	1	4.248	5.208	-	-	5.208	2017 a 2018
LF	0	3.600	4.668	-	-	4.668	2017
LFS	0	3.600	3.814	-	-	3.814	2017
LFT	4	31.783	35.388	-	-	35.388	2018 a 2022
NTN- B	6	17.333	18.518	-	-	18.518	2017 a 2050
Op compromissadas LTN-O	-	2.860	2.861	-	-	2.861	2019
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-	(1.538)	-	-	(1.538)	
SULA MERICA FAEL BAINEMA FI MULT	1.337	47.002	67.809	-	-	67.809	
Cotas de fundo de investimentos - total	1.336	-	14.685	-	-	14.685	
CHE 9 FIDC SEN	1	-	726	-	-	726	
FIDC RCI BRASIL I	1	-	554	-	-	554	
QUEST YIELD FIC FIRF	191	-	299	-	-	299	
ITAU INST ALOCAÇÃO D	207	-	2.652	-	-	2.652	
MODAL MULT NST FIF	514	-	2.275	-	-	2.275	
SILVERADO 6 SER MAX	1	-	35	-	-	35	
SULAM RF ATIVO FILP	40	-	1.409	-	-	1.409	
SULAM INFLA TIE FRFL	93	-	2.705	-	-	2.705	
Sul americana hd FIRF	289	-	4.030	-	-	4.030	
Dentures	1	6.136	6.379	-	-	6.379	2018 a 2022
LF	0	3.300	3.899	-	-	3.899	2017
LFSN	0	10.800	14.138	-	-	14.138	2017
LFT	1	6.771	8.742	-	-	8.742	2021 a 2022
Op compromissadas LTN-O	-	19.995	20.005	-	-	20.005	2020 a 2021
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-	(39)	-	-	(39)	
2018	38	396.743	422.504	-	-	422.504	
FEF VOTORANTIM FI RENDA FIXA CD I	38	396.743	422.504	-	-	422.504	
LF	38	291.582	317.309	-	-	317.309	2017 a 2022
Op compromissadas LTN-O	-	105.161	105.215	-	-	105.215	2022
Tesouraria - contas a pagar/receber	-	-	(20)	-	-	(20)	
Participações	0	-	7.778	-	1.411	6.337	
Cotas de fundos – Rio bravo energia I FIP	0	-	4.436	-	1.411	3.024	
Cotas de fundos – lacam florestal II FIP	0	-	940	-	-	940	
Cotas de fundos – lacam florestal I FIP	0	-	2.412	-	-	2.412	

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

i) *Títulos mantidos até o vencimento*--Continuação

a) Títulos para negociação--Continuação

Os títulos para negociação estão valorizados a preço de mercado na data de encerramento do balanço.

Para a obtenção dos valores de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros, são adotados os seguintes critérios:

- Títulos públicos, com base nas taxas médias divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA);
- Ações de companhias abertas, cotação de fechamento disponível no último pregão do mês divulgada no relatório da custódia;
- As debêntures são valorizadas com base na taxa média de precificação, conforme relatório de precificação da custódia;
- Os certificados de depósito bancário (CDB) são valorizados com base na taxa média de precificação, conforme relatório de precificação da custódia; e
- Os dividendos e bonificações são reconhecidos no resultado do exercício, a partir da data de publicação da decisão da Assembleia Geral dos Acionistas das empresas investidas.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

i) *Títulos mantidos até o vencimento--Continuação*

b) Títulos mantidos até o vencimento

Em 31 de dezembro de 2017:

Descrição	BD			Vencimento
	Quantidade	Valor de custo	Valor contábil	
Títulos mantidos até o vencimento	155	347.499	496.282	
Fundos de Investimentos	155	347.499	496.282	
Renda Fixa	155	347.499	496.282	
HSBC FI RF FEF ATUARIAL BD	155	347.499	496.282	
NTN-B	3	5.171	8.608	2020
NTN-B	27	46.193	79.851	2024
NTN-B	6	14.602	18.835	2030
NTN-B	31	52.742	88.231	2035
NTN-B	25	57.710	81.329	2040
NTN-B	50	135.312	174.202	2050
NTN-B	10	27.873	31.972	2055
NTN-C	4	7.896	13.254	2021

Em 31 de dezembro de 2016:

Descrição	BD			Vencimento
	Quantidade	Valor de custo	Valor contábil	
Títulos mantidos até o vencimento	160	369.711	516.934	
Fundos de investimentos	160	369.711	516.934	
Renda fixa	160	369.711	516.934	
HSBC FIR RF A TUA RIAL BD	160	369.711	516.934	
LFT	2	13.563	20.067	2017
LFT	1	3.429	5.073	2018
LFT	1	1.501	2.220	2019
LFT	1	200	202	2022
NTN-B	3	5.171	8.354	2020
NTN-B	27	46.193	77.334	2024
NTN-B	6	14.602	18.306	2030
NTN-B	31	52.742	85.744	2035
NTN-B	25	57.710	79.270	2040
NTN-B	50	135.312	169.817	2050
NTN-B	10	27.873	31.130	2055
NTN-B	2	3.519	6.155	2017
NTN-B	4	7.896	13.262	2021

Os títulos da Entidade mantidos até o vencimento têm prazos entre 2017 a 2055.

De acordo com o estudo de fluxo das obrigações *ALM - Asset Liability Management* do Plano BD, realizado pela empresa de consultoria Aditus, a Administração da Entidade não precisou realizar nenhuma operação no exercício de 2017, visto que o portfólio atual do Plano possui nível de retorno adequado ao passivo atuarial estimado e a carteira de NTN-Bs sustenta liquidez suficiente para prover o pagamento total das obrigações atuariais.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

ii) *Títulos mantidos até o vencimento*--Continuação

b) Títulos mantidos até o vencimento--Continuação

A Entidade declara possuir capacidade financeira para manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "Títulos mantidos até o vencimento".

Ajuste de precificação

A FAELBA adotou, desde o exercício de 2014, a precificação de Ativos em consonância com as Resoluções MPS/PREVIC/DC nºs 15 e 16, ambas de 12 de novembro de 2014.

O valor do ajuste de precificação apresentado pelos títulos públicos federais mantidos até vencimento para o exercício de 2017 foi de R\$ 42.083 (R\$ 44.962 em 2016), conforme demonstrado na tabela a seguir:

Natureza	Vencimento	Quantidade	PU Taxa de aquisição	PU recalculado	Valor contábil	Valor ajustado	Ajuste
NTN-B	15/08/2020	1.500	3.074	3.221	4.611	4.831	220
NTN-B	15/08/2020	1.300	3.074	3.221	3.996	4.187	191
NTN-B	15/08/2024	6.100	2.959	3.379	18.050	20.612	2.563
NTN-B	15/08/2024	10.000	2.964	3.379	29.635	33.791	4.155
NTN-B	15/08/2024	1.300	2.788	3.379	3.624	4.393	769
NTN-B	15/08/2024	4.050	2.959	3.379	11.983	13.685	1.702
NTN-B	15/08/2014	5.441	3.043	3.379	16.558	18.385	1.827
NTN-B	15/08/2030	2.008	3.137	3.570	6.299	7.169	870
NTN-B	15/08/2030	1.915	2.829	3.570	5.417	6.837	1.420
NTN-B	15/08/2030	2.350	3.029	3.570	7.119	8.390	1.271
NTN-B	15/05/2035	6.000	2.844	3.645	17.064	21.873	4.808
NTN-B	15/05/2035	450	2.844	3.645	1.280	1.640	361
NTN-B	15/05/2035	9.500	2.833	3.645	26.911	34.632	7.721
NTN-B	15/05/2035	1.600	2.833	3.645	4.532	5.833	1.300
NTN-B	15/05/2035	7.998	2.969	3.645	23.744	29.156	5.412
NTN-B	15/05/2035	3.000	2.924	3.645	8.771	10.936	2.165
NTN-B	15/05/2035	2.000	2.964	3.645	5.929	7.291	1.362
NTN-B	15/08/2040	1.500	3.154	3.796	4.731	5.694	964
NTN-B	15/08/2040	3.371	3.173	3.796	10.696	12.797	2.102
NTN-C	01/04/2021	1.722	3.561	3.803	6.132	6.548	416
NTN-C	01/04/2021	93	3.561	3.803	331	354	22
NTN-C	01/04/2021	1.907	3.561	3.803	6.791	7.252	461
					224.204	266.288	42.083

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

ii) *Títulos mantidos até o vencimento*--Continuação

c) Investimentos imobiliários

Os Ativos imobiliários estão demonstrados ao custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação do período. As reavaliações são realizadas a cada 3 anos, suportadas por laudos técnicos emitidos por empresa especializada, como determina o normativo em vigor.

Reavaliação de imóveis

Em atendimento ao estabelecido na Instrução MPS/SPC Nº 34, de 24 de setembro de 2009 Anexo A, em julho de 2017 a Entidade contratou a empresa Equity Engenharia e Avaliações Ltda., inscrita sob nº CNPJ 00.810.715/0001-00, com sede em São Paulo, para avaliação dos imóveis de propriedade da Entidade.

O critério utilizado para confecção do laudo está de acordo com os critérios básicos previstos na NBR 14653-2 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Apresentamos a seguir a posição dos investimentos imobiliários em 31 de dezembro de 2017:

Investimentos Imobiliários	Custo atualizado	Data do registro da reavaliação	Efeito no resultado
Imóveis de Uso Próprio	3.707		739
Sala Suarez 3301	1.864	30/11/2017	380
Sala Suarez 3302	1.843	30/11/2017	359
Imóveis Locados a Terceiros	4.818		901
Sala Suarez 3201	1.843	30/11/2017	359
Sala Suarez 3202	1.864	30/11/2017	380
Emasa (Itabuna)	1.111	31/08/2017	162
Participação em Shopping	20.228		5.556
Shopping Center Lapa	20.228	31/08/2017	5.556

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Realizável dos investimentos (planos previdenciais e PGA)--Continuação

ii) *Títulos mantidos até o vencimento*--Continuação

d) Empréstimos a Participantes

O resumo das operações com participantes está a seguir demonstrado:

	Plano BD		Plano CD		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Empréstimos a Participantes	1.710	2.237	35.999	36.429	37.709	38.666
	1.710	2.237	35.999	36.429	37.709	38.666

A provisão para créditos de liquidação duvidosa, relativa à inadimplência de operações de empréstimos e financiamentos, é constituída conforme estabelecido na legislação vigente.

Após a Entidade ter adotado todas as medidas administrativas e judiciais cabíveis, o Conselho Deliberativo aprovou, em dezembro de 2017, a baixa das provisões de empréstimos financeiros e habitacionais remanescentes. Em 31 de dezembro de 2017, possuía um saldo de R\$ 164 mil (R\$ 5.414 em 2016).

10. Exigível operacional

Os compromissos do exigível operacional em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são assim demonstrados:

Gestão previdencial

	2017	2016
Benefícios a pagar	9	8
Retenções a recolher	796	743
Recursos antecipados	4.284	40
Outras exigibilidades	443	474
	5.532	1.265

Gestão administrativa

	2017	2016
Contas a pagar		
Fornecedores	1.376	599
Pessoal	692	542
Credores diversos	104	218
Retenções a recolher	86	88
Tributos a recolher	90	80
	2.348	1.527

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

10. Exigível operacional--Continuação

Investimentos

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Investimentos imobiliários	28	6
Empréstimos e financiamentos	14	19
Relacionados com o disponível	13	11
	<u>55</u>	<u>36</u>

11. Exigível contingencial

A FAELBA registra os valores de depósitos judiciais efetuados, bem como as expectativas de perda das ações classificadas como possíveis e prováveis das demandas judiciais relativas aos seus Planos de Benefícios Previdenciários, de acordo com os relatórios mensais das consultorias jurídicas relativos às ações cíveis, trabalhistas e fiscais ajuizadas.

A Entidade mantém provisão em 31 de dezembro de 2017 de R\$ 41.844 (R\$ 40.848 em 2016) segregadas por Planos Previdenciais, conforme a seguir:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<i>Plano BD</i>		
Possível	18.199	17.295
Provável	17.493	17.901
	<u>35.692</u>	<u>35.196</u>
<i>Plano CD</i>		
Possível	2.705	2.497
Provável	3.447	3.155
	<u>6.152</u>	<u>5.652</u>
	<u>41.844</u>	<u>40.848</u>

a) Contingências ativas

Reparação de danos

A FAELBA e o seu patrocinador COELBA, por entender que foram prejudicadas em decorrência de atos do diretor administrativo financeiro da Fundação, moveu ação ordinária de reparação de danos contra o ex-diretor administrativo-financeiro da Fundação, cuja gestão ocorreu no período de maio de 1991 a agosto de 1992.

A Fundação continua aguardando o despacho do Juiz da 6ª Vara da Fazenda Pública na petição juntada pela Faelba, em setembro de 2014, requerendo esse despacho, pois, na fase de Recurso de Apelação, o Réu veio a falecer e, em decorrência desse fato, o Juízo tem encontrado dificuldade de proceder a citação dos sucessores para integrar o processo.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

11. Exigível contingencial--Continuação

a) Contingências ativas--Continuação

Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento (OFND)

Em 1986, a OFND foi criada por meio do Decreto-Lei nº 2.288, com o objetivo de financiar o desenvolvimento nacional e apoiar a iniciativa privada na ampliação das atividades econômicas do país.

Em 1991, a ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar na qualidade de substituta processual das suas filiadas, ajuizou ação com o objetivo de assegurar às associadas o refazimento dos cálculos com a atualização do valor das Obrigações do Fundo Nacional do Desenvolvimento e dos respectivos rendimentos, adotando-se o IPC no lugar do BTN, desde abril de 1990 até fevereiro de 1991, com o imediato pagamento dos valores resultantes desse novo cálculo devidamente corrigidos.

Em 2011, a ABRAPP deu início ao processo de Execução e a Entidade recebeu em 14/10/2011 o Ofício nº 4650/2011/CGMC/DIACE/PREVIC, fazendo referência à ação judicial sobre os expurgos inflacionários incidentes sobre as Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento (OFND) movida pela ABRAPP a favor de suas associadas contra a União Federal. O Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), em face da decisão judicial favorável às EFPC e considerando a manifestação da Procuradoria Federal/PREVIC, quanto ao registro contábil da ação em curso, informa que na atual fase do processo não é possível apurar os valores devidos ainda pendentes de liquidação e não há embasamento jurídico para o registro contábil.

A PREVIC determinou às EFPC que, enquanto não houver manifestação da Justiça Federal com relação aos valores devidos e a forma de pagamento, pela União Federal, relativo à referida ação judicial, não deve ser efetuado o registro contábil, de acordo com o princípio da prudência, determinado pela Resolução CFC de nº 750/1993, alterada pela Resolução CFC de nº 1.282/2010 e a Resolução CFC de nº 1.180, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC TG 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

A FAELBA não tem contabilizado nenhum Ativo ou contingências referentes aos expurgos inflacionários incidentes sobre OFND, decisão tomada por não encontrar documentos comprobatórios suficientes para os cálculos.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

11. Exigível contingencial--Continuação

a) Contingências ativas--Continuação

Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento (OFND)

Em setembro de 2014, foi julgado o Agravo de Instrumento interposto pela ABRAPP, em face da decisão que determinou a execução do acórdão em que foi reconhecido que as OFNDs adquiridas pelas filiadas da associação deve ser proposta e processada ação individualmente, por cada entidade. O acórdão trouxe a necessidade de uma liquidação de sentença, com vistas a apurar, de forma individualizada, o crédito de cada entidade filiada, uma vez que cada instituição adquiriu uma quantidade específica de OFNDs.

No final do exercício de 2015, foram distribuídos os processos de liquidação de sentença, tendo a FAELBA ficado enquadrada no Grupo G-9 de acordo com o deliberado em Assembleia da ABRAPP.

Em 2016, Protocolada petição requerendo a juntada da petição de desistência e respectiva homologação por parte do TRF/2ª Região, quanto ao Recurso Especial interposto no Agravo de Instrumento, bem como os documentos comprobatórios da autorização específica da entidade FAELBA para a representação da ABRAPP como substituta processual. Publicado o despacho para comprovação do trânsito em julgado da sentença da ação ordinária e certidão de objeto e pé da ação ordinária nº 910123902-3

Em 2017, a União foi citada e apresentou contestação. Houve a Réplica da Autora e intimada a União para se manifestar sobre a Réplica. A União apresentou petição reiterando o pedido de expedição de ofício à CETIP.

b) Contingências passivas

Mandado de segurança do PIS e da COFINS

Em agosto de 2007, a FAELBA, por entender indevida a cobrança do PIS e COFINS em função da sua atividade, impetrou, através do escritório Linhares & Advogados Associados, o mandado de segurança para suspender a exigibilidade do PIS e da COFINS. O processo foi sentenciado e acolhido parcialmente o pleito formulado, tendo a FAELBA interpôs recurso de apelação para reformar a decisão, que está pendente de julgamento pelo Tribunal Regional Federal da 1ª região.

A FAELBA, enquanto aguarda julgamento do recurso, continua efetuando o recolhimento dos tributos de acordo com a legislação vigente.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

11. Exigível contingencial--Continuação

b) Contingências passivas

Auto de infração - CSLL

Em dezembro de 2005, foi lavrado Auto de Infração referente ao lançamento de constituição de crédito tributário de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") relativa aos períodos de 1997, 1998, 1999, 2000 e 2001 no valor atualizado de R\$73.152.

Em janeiro de 2006, a Fundação impugnou o Auto através do escritório Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr e Quiroga Advogados e não efetuou provisão contábil deste montante por entender, conforme parecer jurídico, ser remota a probabilidade de perda para os exercícios de 1997 e 1998, por conta da decadência, reconhecida pela DRJ - de Salvador - Receita Federal do Brasil (RFB) e possível relativo ao mérito para os exercícios de 1999 a 2001 a probabilidade de execução da referida exigência fiscal. Em janeiro de 2014, os autos foram remetidos para o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, onde o Recurso Voluntário interposto em nome da Fundação foi provido para cancelar integralmente a autuação. Houve interposição de Recurso Especial pela Procuradoria da Fazenda Nacional e, no momento, o processo encontra-se na Câmara Superior de Recursos Fiscais, aguardando julgamento.

12. Patrimônio de cobertura do plano

Compreende os recursos líquidos dos planos com finalidade exclusiva de cobrir os respectivos benefícios previdenciários. É o resultado da soma das provisões matemáticas e do equilíbrio técnico.

Para atendimento da Resolução CGPC nº 18, de 28 de março de 2006, e da Resolução CNPC nº 9, de 29 de novembro de 2012, e suas alterações, que estabelecem parâmetros técnico-atuariais para estruturação de Plano de Benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar, a análise das hipóteses atuariais que foram adotadas na avaliação dos Planos de Benefícios da FAELBA no encerramento do exercício de 2017 foi apresentada através de relatório atuarial e aprovada pelo Conselho Deliberativo da Entidade. Os cálculos atuariais são efetuados pela Jessé Montello Serviços em Atuária e Economia Ltda., atuários independentes contratados pela Entidade.

O parecer do atuário independente, relativo ao exercício de 2017, foi datado de 07 de março de 2018 (10 de março de 2017 para o exercício de 2016).

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

12. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

A seguir demonstramos as hipóteses comparativas 2017 e 2016:

Hipóteses	Exercício 2017	
	Plano BD	Plano CD
Taxa real anual de juros	4,38%	Não aplicável
Projeção de crescimento real de salário	1% ao ano	Não aplicável
Tábua de mortalidade geral	qx SUSEP: BR – EMSsb v. 2015 (masculina) desagravada em 15%	qx da CSO-58* (masculino)
Tábua de mortalidade de inválidos	qxi = qx da SUSEP: BR – EMSsb v. 2010 (masculina)	Não aplicável
Tábua de entrada em invalidez	LIGHT (MÉDIA)	ix da LIGHT FORTE*
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Família efetiva para os Assistidos em gozo de benefício de aposentadoria e de pensão por morte e Experiência Regional de Composição de Família melhor correlacionada com a família efetiva dos referidos Assistidos para os Participantes não Assistidos.	-

(*) Aplicável tão somente no cálculo dos benefícios de risco para a Patrocinadora Tracol.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

12. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

Hipóteses	Exercício 2016	
	Plano BD	Plano CD
Taxa real anual de juros	4,33%	Não aplicável
Projeção de crescimento real de salário	2,43% ao ano	Não aplicável
Tábua de mortalidade geral	qx SUSEP: BR – EMSsb v. 2015 (masculina) desagravada em 15%	qx da CSO-58* (masculino)
Tábua de mortalidade de inválidos	qxi = qx da SUSEP: BR – EMSsb v. 2010 (masculina)	Não aplicável
Tábua de entrada em invalidez	LIGHT (MÉDIA)	ix da LIGHT FORTE*
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Família efetiva para os Assistidos em gozo de benefício de aposentadoria e de pensão por morte e Experiência Regional de Composição de Família melhor correlacionada com a família efetiva dos referidos Assistidos para os Participantes não Assistidos.	-

(*) Aplicável tão somente no cálculo dos benefícios de risco para o Patrocinador Tracol.

Em 31 de dezembro de 2017, as provisões matemáticas dos planos e o superávit técnico acumulado estão assim demonstrados:

Consolidado

	2017	2016
Benefícios concedidos	1.003.210	956.388
Contribuição definida	630.745	568.436
Benefício definido estruturado em regime de capitalização	372.465	387.952
Benefícios a conceder	583.967	551.799
Contribuição definida	578.194	549.805
Benefício definido estruturado em regime de capitalização - programado	6.181	6.811
Benefício definido estruturado em regime de capitalização - não programado	560	425
Resíduo valoração mensal de cotas	(969)	(5.242)
Equilíbrio técnico	80.978	75.441
Patrimônio de cobertura do plano	1.668.155	1.583.628

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

12. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

Plano BD

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Benefícios concedidos	372.465	387.952
Benefício definido estruturado em regime de capitalização	372.465	387.952
Benefícios a conceder	6.742	7.236
Benefício definido estruturado em regime de capitalização - programado	6.181	6.811
Benefício definido estruturado em regime de capitalização - não programado	560	425
Equilíbrio técnico	80.978	75.441
Patrimônio de cobertura do plano	460.185	470.630

Plano CD

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Benefícios concedidos	630.745	568.436
Contribuição definida	630.745	568.436
Benefícios a conceder	577.225	544.563
Contribuição definida	578.194	549.805
Resíduo valoração mensal de cotas	(969)	(5.242)
Patrimônio de cobertura do plano	1.207.970	1.112.999

As provisões matemáticas do Plano de Benefício Definido (BD) foram constituídas com base nos cálculos atuariais. As provisões matemáticas do Plano de Contribuição Definida (CD) foram constituídas com base no somatório dos créditos acumulados e capitalizados nas contas individuais dos Participantes. O equilíbrio técnico é apurado pela diferença entre o patrimônio de cobertura do plano e as provisões matemáticas.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

12. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefícios Previdenciários (BD) N° 002 da FAELBA, patrocinado pela COELBA, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do exercício anterior), em razão do fechamento do Plano, em 30/09/1998, a novas adesões de Participantes, face à entrada em vigência do Plano Misto de Benefícios Previdenciários N° 001 da FAELBA, bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial do exercício anterior, com exceção da adoção da Taxa Real de Juros de 4,38% ao ano, em função da necessidade de adequação ao limite para adoção de Taxa Real de Juros, estabelecido pela legislação vigente e do Crescimento Real de Salário de 1% ao ano, adotado em função das perspectivas pela Patrocinadora em relação a sua política de evolução salarial, apresentou em 31 de dezembro de 2017, um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 106.355, equivalente a 28,05% das Provisões Matemáticas do Plano, então existentes, de R\$ 379.207 cuja abertura estabeleceu o montante de R\$ 71.518, contabilizado como Reserva de Contingência (equivalente a 18,86% das Provisões Matemáticas) e o valor de R\$ 34.837, registrado como Reserva Especial para Revisão de Plano antes da destinação voluntária parcial realizada.

Em atendimento ao disposto na Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, e suas alterações, foram suspensas, em definitivo, todas as contribuições do Plano BD, parte Participante e a respectiva contrapartida Patronal, conforme estabelecido na avaliação atuarial. Os valores das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder, integralmente cobertas pelo patrimônio de cobertura do plano, correspondem ao valor presente dos benefícios do plano referido no inciso I do artigo 25 da citada Resolução.

A rentabilidade nominal líquida do Plano de Benefício Definido (BD) obtida ao longo de 2017 foi de 9,85% (13,99% em 2016), contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 6,72% (11,79% em 2016), o que, em termos reais, representou obter 7,75% (6,16% em 2016), contra uma expectativa atuarial de 4,33% ao ano, aplicado o INPC do IBGE, com 1 (um) mês de defasagem, como indexador do plano.

A rentabilidade líquida do Plano de Contribuição Definida (CD) expressada pela variação positiva da cota que ao longo de 2017 foi de 11,67% (14,24% em 2016) para o perfil Básico, 26,79% (24,33% em 2016) para o perfil Diferenciado e 10,14% (13,33% em 2016) para o perfil Conservador.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

12. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

Taxa de juros

Em consonância com o item 69 do GUIA PREVIC – Melhores Práticas Atuariais para Entidades Fechadas de Previdência Complementar e com o § 4º do Art. 3º da Instrução PREVIC nº 23/2015, tomamos por base o Estudo Técnico de Adequação da Taxa Real de Juros Atuarial do Plano BD nº 002 da FAELBA, realizado em agosto de 2016 por Consultoria Financeira contratada pela FAELBA para o Plano, com resultados posicionados em 31 de dezembro de 2015 e tomando por base o cadastro de Participantes e Assistidos posicionado em 31 de dezembro de 2015, contendo a perspectiva de rentabilidade média auferida nos anos futuros, para definição da premissa de Taxa Real de Juros a ser utilizada na Avaliação Atuarial de 31 de dezembro de 2016.

Conforme apresentado no JM/2361/2017, o estudo apresentou expectativa de retorno real de 5,54% ao ano, indicando que a carteira atual de Ativos é compatível com uma taxa de juros real de até 5,54% ao ano, que encontra-se dentro do intervalo estabelecido pela Portaria PREVIC nº 375 de 17/04/2017, para a Duração do Passivo de 9,09 anos, que varia de 4,38% ao ano até 6,66% ao ano.

Neste contexto, a FAELBA optou por adotar a Taxa Real de Juros de 4,38% ao ano para avaliação atuarial do exercício de 2017.

Ajuste de precificação

A Resolução CGPC nº 15, de 19 de novembro de 2014, alterou a Resolução CGPC nº 18, de 28 de março de 2006, tendo como principais alterações os avanços na precificação dos passivos atuariais dos Planos de Benefícios, o reforço da necessidade de adequação das premissas às características dos planos e a padronização da forma de cálculo da duração do passivo (*duration*). Ver Nota explicativa 9.b.

A Resolução CNPC nº 16, de 19 de novembro de 2014, alterou a Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, que dispõe sobre as condições e os procedimentos a serem observados pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar na apuração do resultado e na destinação e utilização de superávit. A FAELBA adotou a referida Resolução desde o exercício de 2014, estando aderente às premissas para apurar o resultado, destinar e utilizar o valor registrado como reserva especial para revisão de plano.

Segundo o artigo 11, o valor do ajuste de precificação corresponde à diferença entre o valor dos títulos públicos federais atrelados ao índice de preços classificado na categoria “títulos mantidos até o vencimento”, calculado considerando a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação atuarial, e o valor contábil desses títulos.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

12. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

<u>Apuração do equilíbrio técnico ajustado</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>Variação (%)</u>
Equilíbrio técnico (a)	80.978	75.441	7
Ajuste de precificação (b)	42.083	44.962	(11)
Equilíbrio técnico ajustado (a+b)	<u>123.061</u>	<u>120.403</u>	<u>2</u>

Regra de solvência

A Resolução CNPC nº 22, de 25 de novembro de 2015, estabeleceu critérios para destinação e utilização do superávit dos Planos de Benefícios Previdenciários, em função da *duration* do passivo atuarial, ou seja, o horizonte de tempo dos fluxos de caixa dos Planos de Benefícios. Anterior à Resolução nº 22, quando da ocorrência de superávit, este deveria ser registrado na reserva de contingência até o limite de 25% em relação às provisões matemáticas. Com o advento da Resolução nº 22, o limite da reserva de contingência passa a ser proporcional à duração do passivo do plano, dado pela fórmula $[10\% + (duration \times 1\%)]$.

Sendo a *duration* do Plano BD de 8,86 anos (9,09 anos em 2016), foi adotado para cálculo da reserva de contingência o limite de 18,86% (19,09% em 2016), das provisões matemáticas reavaliadas em 31 de dezembro de 2017, conforme estabelecido pelas novas regras apresentadas pela Resolução CGPC nº 26/2008, incluindo as alterações realizadas pela Resolução CNPC nº 22/2015.

Da destinação da reserva especial

A destinação integral da reserva especial para revisão de plano no valor de R\$ 25.377 apurado no exercício de 2017, distribuídos à razão de 53,43% para Participantes e Assistidos e 46,57% para o Patrocinador, com base nas contribuições normais, se apresenta conforme segue:

<u>Distribuição</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Assistidos	13.403	2.981
Participantes	157	33
Patrocinador	11.817	2.626
	<u>25.377</u>	<u>5.640</u>

13. Fundos

a) Fundos previdenciais

Constituído para dar garantias aos respectivos Planos de Benefícios Previdenciais de possíveis desequilíbrios, e cuja constituição e reversão são efetuadas com base em parecer atuarial. É atualizado pela rentabilidade dos seus respectivos planos.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

13. Fundos--Continuação

a) Fundos previdenciais--Continuação

a.1) *Plano BD*

Em conformidade com o disposto na Resolução MPS/CGPC nº 26 de 29 de setembro de 2008, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 10, de 19 de dezembro de 2012, que estabeleceu critérios para apuração do resultado e destinação e utilização do superávit das EFPC, o valor registrado como reserva para revisão do plano (que corresponde à parcela do superávit excedente ao valor registrado como reserva de contingência) na posição de 31 de dezembro de 2017 está sendo utilizado para concessão de “Benefício Temporário” para os Participantes com a devida contrapartida da Patrocinadora COELBA, registrado em fundo específico e cuja reversão deverá ser aprovada pela PREVIC.

Abaixo apresentamos os saldos na posição 31 de dezembro de 2017 e 2016:

<u>Conta</u>	<u>Nome da conta</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
232100000000	Fundos previdenciais	41.484	40.968
232102000000	Revisão de plano	36.728	33.919
	Fundo Benefício Temporário Participantes	157	148
	Fundo Benefício Temporário Assistidos	13.403	8.804
	Fundo COELBA	23.168	24.967
232103000000	Outros - Previsto em nota técnica atuarial Participantes	1.104	762
		1.104	762
	Plano CD	3.652	6.303
	Resíduo da reserva	329	1.289
	Fundo de risco	3.323	5.017

Revisão de plano

Fundo Benefício Temporário Participantes: R\$ 157 (R\$ 148 em 2016)

Constituído exclusivamente pelos Benefícios Temporários a serem pagos aos Ativos, inclusive Autopatrocinados e optantes pelo Benefício Proporcional Diferido - BPD, no ato da aposentadoria, para pagamento de 6 benefícios projetados (valor-base de dezembro de 2017).

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

13. Fundos--Continuação

a) Fundos previdenciais--Continuação

a.1) *Plano BD*--Continuação

Revisão de plano--Continuação

Fundo Benefício Temporário Assistidos: R\$ 13.403 (R\$ 8.804 em 2016)

Constituído exclusivamente pelos Benefícios Temporários oriundos da distribuição do superávit.

Para os Assistidos, o pagamento de benefício temporário de valor igual a 6 Benefícios (valor-base de dezembro de 2017) cuja forma de pagamento será definida pelo Conselho Deliberativo da Entidade.

Fundo COELBA: R\$ 23.168 (R\$ 24.967 em 2016)

Constituído pela contrapartida patronal referente a todos os Benefícios Temporários pagos aos Participantes e Assistidos.

i) Fundo COELBA - revertido 2015: R\$ 1.990 (R\$ 12.656 em 2016)

Fundo constituído pela contrapartida patronal referente a todos os Benefícios Temporários dos exercícios de 2011, 2012 e 2013 destinados aos Participantes e Assistidos.

Por solicitação da Patrocinadora, esses valores foram destinados para compensar as contribuições mensais do Plano CD, aprovados pela PREVIC em 36 parcelas, ciclo iniciado a partir de março de 2015. Em 31 de dezembro de 2017 restavam apenas 2 parcelas a compensar.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

13. Fundos--Continuação

a) Fundos previdenciais--Continuação

a.1) *Plano BD*--Continuação

Revisão de plano--Continuação

- ii) Fundo COELBA - distribuição superávit 2014: R\$ 1.067 (R\$ 1.747 em 2016)

Fundo constituído pela contrapartida patronal referente aos Benefícios Temporários oriundos da distribuição voluntária do superávit no exercício de 2014.

Em março de 2016, a PREVIC aprovou a reversão em 36 parcelas dos valores do Fundo COELBA constituído pela contrapartida patronal referente à distribuição voluntária do Superávit no exercício de 2014, por meio do Ofício nº 583/CGTR/DITEC/PREVIC de 08 de março de 2016. Por solicitação da Patrocinadora, esses valores foram destinados para compensar as contribuições mensais do Plano CD, ciclo iniciado a partir de abril de 2016.

- iii) Fundo COELBA - distribuição superávit 2015: R\$ 5.648 (R\$ 7.938 em 2016)

Fundo constituído pela contrapartida patronal referente aos Benefícios Temporários oriundos da distribuição voluntária do superávit no exercício de 2015.

Em Novembro de 2016, a PREVIC, por meio do Ofício nº 3635/CGTR/DITEC, aprovou a reversão em 36 parcelas do fundo especial ao Patrocinador. Por solicitação da Patrocinadora, esses valores foram destinados para compensar as contribuições mensais do Plano CD, ciclo iniciado a partir de novembro de 2016.

- iv) Fundo COELBA – distribuição superávit 2016: R\$ 2.645 (R\$ 2.626 em 2016)

Fundo constituído pela contrapartida patronal referente aos Benefícios Temporários oriundos da distribuição do superávit no exercício de 2016.

A PREVIC, por meio da DOU 983 de 11 de outubro de 2017, aprovou a reversão em 36 parcelas em favor ao Patrocinador. Por solicitação da Patrocinadora, esses valores foram destinados para compensar as contribuições mensais do Plano CD, ciclo iniciado a partir de outubro de 2017.

- v) Fundo COELBA – distribuição superávit 2017: R\$ 11.817

Fundo constituído pela contrapartida patronal referente aos Benefícios Temporários oriundos da distribuição voluntária do superávit no exercício de 2017.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

13. Fundos--Continuação

a) Fundos previdenciais--Continuação

a.1) *Plano BD*--Continuação

Revisão de plano--Continuação

vi) Outros - previstos em nota técnica atuarial Participantes

Fundo Benefício Temporário: R\$ 1.104 (R\$ 762 em 2016)

Fundo constituído pelos valores remanescentes a pagar dos Benefícios Temporários de exercícios anteriores e atualizado pela rentabilidade do Plano BD.

a.2) *Plano CD*

Resíduo da reserva: R\$ 329 (R\$ 1.289 em 2016)

Constituído pela parcela da reserva formada pelas contribuições do Patrocinador, não resgatáveis pelo participante no momento do seu desligamento.

Conforme solicitação da Patrocinadora COELBA em dezembro de 2017 foram revertidos R\$ 1.468 do Fundo Resíduo da Reserva, para compensar as contribuições mensais do Plano CD.

Em setembro de 2006, foi transferido do fundo de resíduo de reserva do Patrocinador Tracol Serviços Elétricos Ltda. o valor de R\$ 104 para compensação de parcelas vencidas e vincendas do Patrocinador, conforme autorização do Conselho Deliberativo. O valor foi registrado em receitas futuras e corrigido pela rentabilidade do Plano CD. Em dezembro de 2017, o saldo residual para compensação era de R\$ 45 (R\$ 40 em 2016).

Fundo de risco: R\$ 3.323 (R\$ 5.017 em 2016)

Fundo constituído pelos Patrocinadores para cobertura da parcela da reserva que seria constituída pelo participante no período compreendido entre a idade de ocorrência do sinistro (morte /invalidez) e a idade para aposentadoria, conforme determinado no Regulamento do Plano.

Em dezembro de 2017, conforme solicitação da Patrocinadora COELBA, foram revertidos R\$ 3.113 do Fundo de Risco, para compensar as contribuições mensais do Plano CD.

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

13. Fundos--Continuação

b) Fundos administrativos

O fundo da gestão administrativa é constituído pelo Ativo permanente, pela diferença positiva entre as receitas provenientes das fontes de custeio definidas no regulamento do PGA e as despesas administrativas, e atualizado monetariamente pela rentabilidade dos investimentos administrativos. Esse fundo é destinado à cobertura das despesas administrativas da gestão dos Planos de Benefícios Previdenciários, bem como à assegurar a cobertura do Ativo permanente.

Para a determinação do saldo do fundo administrativo de cada plano a Entidade utiliza os seguintes critérios:

- Receitas: alocadas diretamente em cada plano que as originou, sendo utilizadas as fontes de custeio previdencial e investimentos;
- Despesas comuns: rateadas na proporcionalidade de 30% para o Plano BD e 70% para o Plano CD; e
- Despesas específicas: alocadas diretamente no plano que as originou.

O montante desses fundos em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 39.998 (R\$ 38.036 em 2016) distribuídos da seguinte forma:

<u>Fundos administrativos</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Benefício definido	6.694	6.962
Contribuição definida	33.304	31.074
	<u>39.998</u>	<u>38.036</u>

c) Fundos dos investimentos

Os fundos dos investimentos são constituídos pela taxa de risco cobrada na concessão do empréstimo, com o objetivo de assegurar a quitação do saldo na eventualidade de falecimento do devedor. São atualizados monetariamente pela rentabilidade dos respectivos Planos de Benefícios.

O montante desses fundos em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 2.652 (R\$ 2.074 em 31 de dezembro de 2016) distribuídos da seguinte forma:

<u>Fundos de investimentos</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Benefício definido	403	5
Contribuição definida	2.249	2.069
	<u>2.652</u>	<u>2.074</u>

FAELBA - Fundação Coelba de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

14. Apresentação dos efeitos de consolidação

Conforme Instrução nº 34, itens 5 e 6 do Anexo A, ao final de cada mês, a EFPC deve registrar nas contas “Participação no Plano de Gestão Administrativa (“PGA”)", no Ativo, e “Participação no fundo administrativo do PGA”, no Passivo, a parcela equivalente à participação do Plano de Benefícios Previdenciários no fundo administrativo registrado no PGA.

Em contrapartida, a parcela do fundo administrativo que cabe a cada Plano de Benefícios também é registrada na gestão previdencial do respectivo Plano de Benefícios Previdenciários em contas do Ativo e Passivo, anulando assim o efeito do fundo administrativo na elaboração das demonstrações consolidadas, permanecendo apenas o saldo do fundo administrativo no PGA.

Augusto da Silva Reis
Diretor Superintendente
CPF nº 175.733.005-49

Francisco Artur de Lima Moacyr
Diretor Administrativo-Financeiro
CPF nº 091.815.715-34

Alvaro Moreira de Pinho Neto
Diretor de Seguridade
CPF nº 220.660.125-72

Selina Petersen Pinto da Silva Souza
Contadora - CRC - BA - 020885/O
CPF nº 677.099.235-34